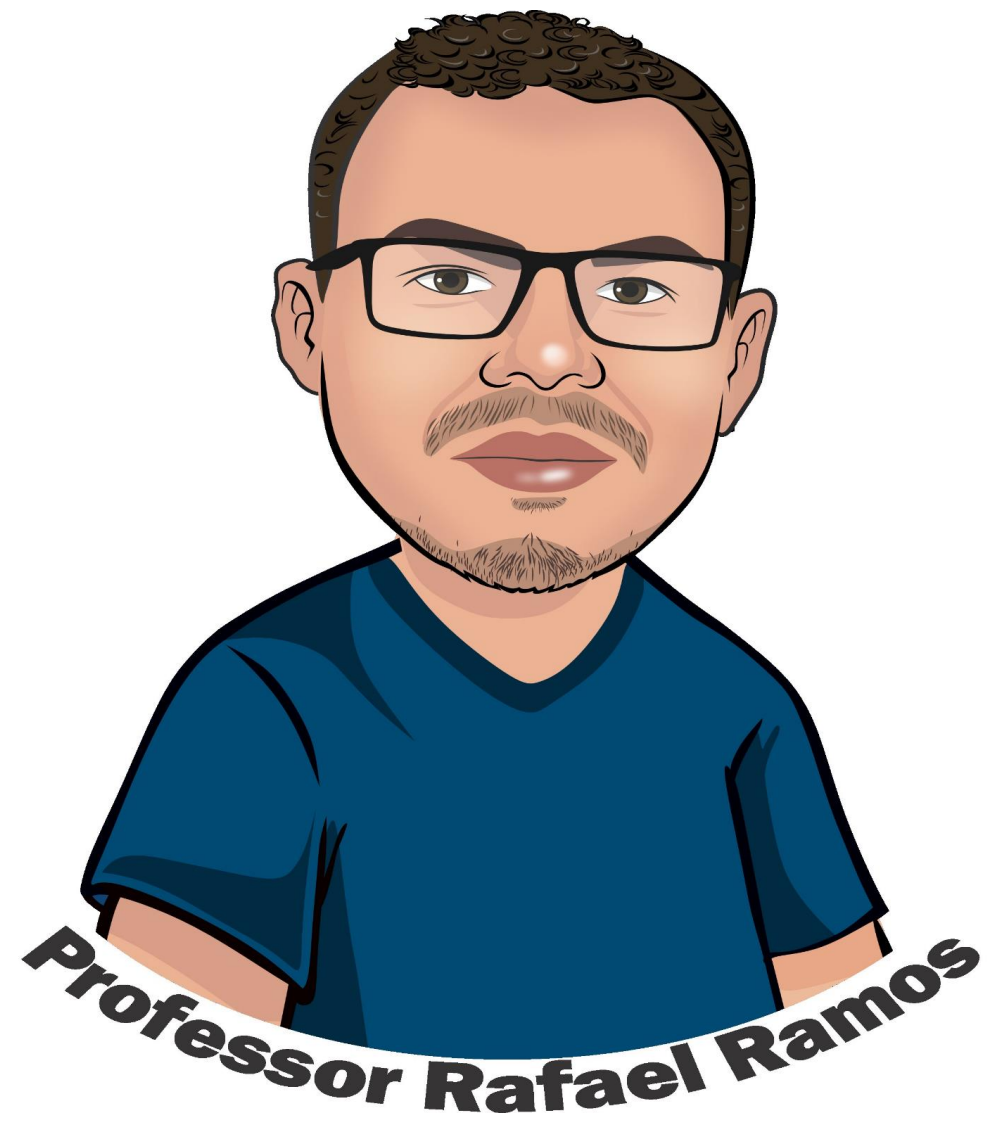




INTERTEXTUALIDADE

É a relação que há entre dois ou mais textos, de mesma natureza ou de naturezas diferentes.



Paródia
É a alteração de sentido de um texto, mas com estrutura igual.

Hipertexto
Leitura não linear intimamente relacionada ao mundo tecnológico.

Paráfrase
É a reprodução das ideias de um texto.

Intertextualidade

Citação
É uma transcrição de outro texto, marcada por aspas/italico.

Epígrafe
É a citação que inicia um texto.

PARÁFRASE

O vocabulário "paráfrase" vem do grego "para-prhasis", que significa a **repetição** de uma sentença. Esse tipo de relação intertextual consiste em reproduzir um texto ou parte dele explicitamente, com outras palavras, **sem que a ideia original seja alterada.**

CANÇÃO DO EXÍLIO

GONÇALVES DIAS

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tema mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, `a noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde o canta o sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontra eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que eu desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

NOVA CANÇÃO DO EXÍLIO

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Um sabiá
na palmeira, longe.
Estas aves contam
um outro canto.

O céu cintila
Sobre flores úmidas.
Vozes na mata,
e o maior amor.

Só, na noite,
seria feliz:
um sabiá,
Na palmeira, longe.

Onde é tudo belo
e fantástico,
só, na noite,
seria feliz
(Um sabiá,
na palmeira, longe.)

Ainda um grito de vida e
voltar
para onde é tudo belo
e fantástico:
a palmeira, o sabiá,
o longe.

Note como há uma **semelhança** entre com o texto inicial “Canção do exílio” de Gonçalves Dias. O texto de Carlos Drummond de Andrade, intitulado como a “Nova canção do exílio”, **retoma a ideia** presente no texto de Gonçalves Dias, arrumando-a com outras palavras, porém **sem alterar o sentido original**. Dessa forma, podemos afirmar que “Nova canção do exílio” é uma **paráfrase** do texto “Canção do exílio”.



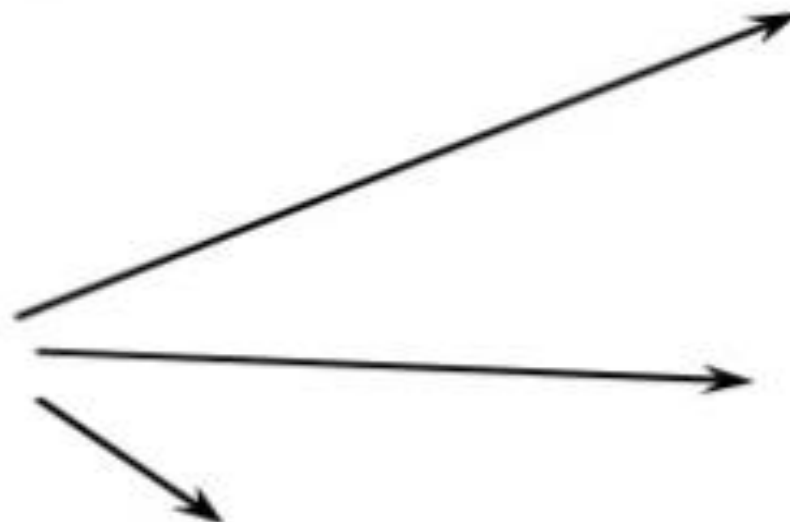
Podemos perceber a intertextualidade de duas maneiras:

- **Explícita**: facilmente notada e parte do corpo do texto (geralmente apoiando-se justamente no conhecimento do senso comum por parte do leitor/espectador).

Exemplo: Série cinematográfica Shrek



Presença de diversas referências dos contos de fadas (ou contos infantis)



Gato de Botas



Rapunzel, Branca de Neve, Cinderela e muitos outros...

citações, como o filme *Matrix*, lendas medievais, etc.

Implícito: Dependendo muito do olhar do leitor/espectador para ser encontrado e, muitas vezes, colocado de forma inconsciente pelo autor.

Exemplo: A história da saga *Crepúsculo*



Referências
clássicas do
gênero, como
Drácula.

História do "amor
proibido", que remete
a *Romeu e Julieta*

Referências
como *A Bela
e a Fera*







HORTA DE ELITE

SE NÃO FOR HORTIFRUTI,
PEDE PRA SAIR

Aqui a natureza é a estrela





**NOSSAS ESTRELAS GANHARAM
O MUNDO. AGUARDE.**

HORTIFRUTI

A HORTIFRUTI APRESENTA:
**E O
COENTRO
LEVOU**



**UM CLÁSSICO
DA HORTIFRUTI.**

Aqui a natureza é a estrela.



A HORTIFRUTI APRESENTA:
L=I=III
limão impossível - 3



**UM VÍRUS LETAL.
SÓ A VITAMINA C
PODE DETÊ-LO.**

Aqui a natureza é a estrela.



A HORTIFRUTI APRESENTA:
**A INCRÍVEL
RÚCULA**



**NA HORTIFRUTI
ELA GANHOU
SUPER-PODERES.**

Aqui a natureza é a estrela.



PARÓDIA

No caso da paródia, o texto original é retomado, de forma que seu sentido passa a ser alterado. Normalmente, a paródia apresenta um tom crítico, muitas vezes, marcado por ironia. Tendo como texto-base – a “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, analisemos o texto do poeta modernista Murilo Mendes:

Canção do exílio *Murilo Mendes*

Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.
A gente não pode dormir
com os oradores e os pernilongos.
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.
Eu morro sufocado
em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.
Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade
e ouvir um sabiá con certidão de idade!

Repare como a paródia de Murilo Mendes satiriza o texto original de Gonçalves Dias. A intenção não é mais a de exaltação da pátria; o sentido original foi alterado. Dessa forma, podemos dizer que a paródia é a intertextualidade das diferenças.





RIO 2007



RIO 2007

LATUFE
2007

Verdadeira Quadrilha

João Paulo Cunha juntou-se a
Valério

Que juntou-se a Delúbio, que
juntou-se a Dirceu
Que comandava todos

João não foi prefeito, nem Genoíno
deputado

Joaquim condenou todos e Ricardo
foi vaiado

Lembraram de Lula
que não tinha entrado na história

(Paródia de "Quadrilha", de Carlos Drummond
de Andrade)



QUADRILHA

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim
que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos,
Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre,
Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se
e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

Carlos Drummond de Andrade

facebook.com/movimentobrasildeverdade

